

Hipertermia central na fase aguda do traumatismo raquimedular cervical.
Relato de caso

José Anísio Santos Júnior, Ana Cristina Lima Santos, Alyne Andrade Lima, Carlos Umberto Pereira, Cristiane Lima Santos Oliveira, Rodrigo Oliveira Passos.
Universidade Federal de Sergipe- Aracaju- Sergipe (SE)- Brasil.

Hipertermia ou hipotermia devido à disfunção na termoregulação tem sido comum na fase aguda do traumatismo raquimedular (TRM) cervical e torácico alto. A termoregulação é uma função autonômica. Complicações clínicas em paciente com TRM têm um papel fundamental nos custos hospitalares, permanência hospitalar e no prognóstico. Paciente sexo masculino, 27 anos de idade, vítima de acidente de trânsito, deu entrada na emergência desperto, alcoolizado e tetraplégico. Exame de tomografia computadorizada (TC) de coluna cervical, fratura luxação entre C3-C4. TC de crânio demonstrou hemorragia subaracnóidea traumática. Após 24 horas da internação apresentou temperatura axilar de 41°C. Sendo prescrito anti-térmico, antibiótico, compressas com éter nas regiões axilares e inguinal. No 3º dia de internamento a temperatura era de 41.4°C. Nova TC de crânio realizada não apresentou alterações significativas em relação à primeira. Rx de tórax: normal. No 5º dia pós-trauma apresentou parada cardiorrespiratória, seguida de óbito. Hipertermia é comum em pacientes vítimas de TRM e quando decorrente de disfunção autonômica pode ser fatal. Presença de febre na fase precoce do TRM cervical pode ter causas infecciosas e não-infecciosas. As causas não infecciosas são, tromboembolismo, disfunção da termoregulação transitória ou prolongada e drogas relatadas com febre (esteróides). Portanto, em caso de febre na fase aguda de TRM cervical, seu prognóstico é reservado.

Palavras chave: hipertemia, TRM cervical, termorregulação.